

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA  
LICENCIATURA EM DANÇA

**Taiana Souza Alves**

**DANÇA E PROCESSO CRIATIVO NA COMUNIDADE CATÓLICA SHALOM  
ATRAVÉS DA CONTRIBUIÇÃO DE WILDE FÁBIO**

Porto Alegre  
2017

Taiana Souza Alves

**DANÇA E PROCESSO CRIATIVO NA COMUNIDADE CATÓLICA SHALOM  
ATRAVÉS DA CONTRIBUIÇÃO DE WILDE FÁBIO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Dança da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Dança.

Orientadora: Profa. Dra. Cibele Sastre

Porto Alegre  
2017

Taiana Souza Alves

**DANÇA E PROCESSO CRIATIVO NA COMUNIDADE CATÓLICA SHALOM  
ATRAVÉS DA CONTRIBUIÇÃO DE WILDE FÁBIO**

Conceito final:

Aprovado em ..... de ..... de .....

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Márcio Pizarro Noronha – UFRGS

---

Orientadora – Profa. Dra. Cibele Sastre – UFRGS

Dedico esta pesquisa a minha mãe Tânia e a  
minha avó Marlene, que sempre acreditaram  
em mim, por todo apoio e incentivo,  
fundamentais nesse tempo.

Ao meu pai, Luís Afonso (em memória), que  
sempre me animou a buscar o conhecimento.

A todos os artistas da Comunidade Católica  
Shalom que fazem da sua arte instrumento de  
evangelização.

Minha gratidão primeiramente a Deus por sua presença e fidelidade na minha vida, Amor que não se cansa de amar.

A Comunidade Católica Shalom, minha vocação, tesouro em vaso de argila. Obrigada por me conduzir e me ensinar a cultivar a minha vida interior.

A Emmir e Wilde Fábio, mãe e irmão queridos, obrigada pela indispensável colaboração a esta pesquisa. Sem vocês ela não teria acontecido.

Aos irmãos da Obra Shalom de Porto Alegre, pela oração, incentivo, acolhimento e partilha nos momentos difíceis. Em especial, a Ana Karen e ao Pedro Tiago, por terem sido um grande socorro de Deus para mim.

A minha família querida, em especial, a minha mãe, minha avó, meu irmão Eraldo, meu tio Junio, muito obrigada por todo cuidado e incentivo!

A ti, Cibele, minha profunda gratidão por toda orientação, pela espera paciente e por me incentivar a partilhar mais de mim nesse trabalho.

“Quem deixa entrar Cristo, não perde nada, nada – absolutamente nada daquilo que faz a vida livre, bela e grande. Não! Só nesta amizade se escancararam as portas da vida. Só nesta amizade nós experimentamos aquilo que é belo e aquilo que nos liberta. (...) Não tenham medo de Cristo! Ele não tira nada, e doa tudo. Quem se doa a Ele, recebe o cêntuplo. Sim, abri, escancarai as portas a Cristo – e encontrareis a verdadeira vida.”

Bento XVI (2005)

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar a contribuição artística do missionário, consagrado na Comunidade Católica Shalom (CCSH), Wilde Fábio e investigar como a dança pode contribuir para a experiência com Deus. O texto apresenta a CCSH contemplando parte do registro do seu histórico e suas estruturas apostólicas. A partir disso foi possível constatar a relevância das artes nesse contexto. Nesse sentido, o texto mostra o processo criativo de Wilde Fábio, a sua concepção acerca da dança, como também a importância da arte no âmbito cristão, em especial na Comunidade Shalom. Buscou perceber o corpo como meio de encontro com Deus através da dança e da expressão corporal. Para isso, foi realizada uma entrevista semiestruturada, que foi publicada na íntegra no Acervo de Entrevistas sobre Esporte e Educação Física, originário do Projeto Garimpando Memórias, pertencente ao Centro de Memória do Esporte (CEME), a fim de conhecer o processo criativo de Wilde Fábio e identificar sua perspectiva artística neste meio. Além da entrevista, a metodologia é composta por uma revisão bibliográfica e pela experiência pessoal da autora. As referências principais para este estudo são os Estatutos da CCSH (2012), os Escritos (2013), ao qual faz parte o histórico dos 10 anos da Comunidade Shalom. Também somaram no trabalho, referenciais de arte e dança, como: Fayga Ostrower (2008), Mônica Dantas (1999), Giselle Guilhon Antunes Camargo *et al.* (2013) e Otávio Ferreira Antunes (2010).

Palavras-chave: Dança; Espiritualidade; Criação; Corpo; Arte Cristã.

## RESUMEM

Esta investigación tiene como objetivo presentar una contribución artística del misionario consagrado en la Comunidad Católica Shalom (CCSH), Wilde Fábio e investigar como a danza puede contribuir para a experiencia con Dios. El Texto presenta a la CCSH contemplando parte del registro de su historia y sus estructuras apostólicas. A partir de eso fue posible constatar la relevancia de las artes en ese contexto. En ese sentido, el texto muestra el proceso creativo de Wilde Fábio, y su concepción acerca de la danza, como también la importancia del arte en el ámbito cristiano, en especial en la Comunidad Shalom. Buscó percibir el cuerpo como medio de encuentro con Dios por medio de la danza y de la expresión corporal, Para eso, fue realizado una entrevista semiestructurada, publicada íntegramente en el Acervo de Entrevistas sobre Deportes y Educación Física, originario del Proyecto Garimpando Memórias, perteneciente al Centro de Memoria del Deporte (CEME), con el fin de conocer el proceso creativo de Wilde Fábio e identificar su perspectiva artística en este medio. Además, de la entrevista, la metodología es compuesta por una revisión bibliográfica y por la experiencia personal de la autora. Las referencias principales para este estudio son los Estatutos de la CCSH (2012), los Escritos (2013), el cual forma parte del histórico de los 10 años de la Comunidad Shalom. También suman al trabajo referencias de arte y danza, como: Fayga Ostrower (2008), Mônica Dantas (1999), Giselle Guilhon Antunes Camargo *et al.* (2013) e Otávio Ferreira Antunes (2010).

Palabras Claves: Danza; Espiritualidad; Creación; Cuerpo; Arte Cristiana.

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>1. Uma Vocação de paz.....</b>	<b>18</b>
1.1. Na alegria de se dar.....	21
1.2. Estilo.....	26
<b>2. Wilde Fábio: uma arte para evangelizar.....</b>	<b>28</b>
2.1. Processo criativo.....	30
<b>3. Corpo e formação.....</b>	<b>34</b>
3.1. Dança como experiência com Deus.....	36
3.2. Corpo e Alma: algumas considerações.....	38
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>43</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>45</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>46</b>

## INTRODUÇÃO

A Comunidade Católica Shalom (CCSH) é uma Vocação pertencente à Igreja Católica Apostólica Romana, fundada por Moysés Louro de Azevedo Filho em 9 de julho de 1982, em Fortaleza/CE. Tem por cofundadora Maria Emmir Oquendo Nogueira, responsável também por sua formação geral. A CCSH obteve sua aprovação na Santa Sé, pelo Pontifício Conselho para os Leigos, em 22 de fevereiro de 2007 como Associação Privada Internacional de Fiéis, com personalidade jurídica. A aprovação definitiva dos seus Estatutos deu-se por ocasião dos 30 anos de existência da Comunidade em 22 de fevereiro de 2012 (ESTATUTOS..., 2012, n.p.).

Shalom tem a finalidade de evangelizar, isto é, de anunciar, de ensinar, de comunicar quem é Jesus Cristo e seu Evangelho, como também a doutrina cristã, e assim “contribuir para renovar a ação evangelizadora da Igreja, com novo ardor, novos métodos e novas expressões” (ESTATUTOS..., 2012, p. 21). Possui casas no Brasil em 22 Estados e no exterior em mais de 28 países de cinco continentes.

Diante do fenômeno do crescimento e expansão das artes na Comunidade Shalom, da pouca legitimação no âmbito cultural, somado ao pouco registro existente sobre o assunto, partindo também da minha experiência pessoal como missionária e bailarina, é que proponho esta pesquisa. Este estudo busca conhecer os procedimentos de criação vivenciados por Wilde Fábio na CCSH. Missionário, consagrado há vinte anos na Comunidade de Vida, trabalha na Secretaria de Artes como diretor artístico nos projetos de arte da Comunidade. Este trabalho busca também investigar como a dança pode contribuir para a experiência com Deus nesse contexto. Para isso, parte do registro do histórico da CCSH está sendo apresentado, assim como suas estruturas apostólicas, a fim de compreendermos o meio em que as artes shalom surgiram. Considero este estudo importante pela novidade que a CCSH traz, para o Brasil e para o exterior, acerca das artes, a nível cultural e religioso, em suas propostas.

O tema desse trabalho está ligado à minha experiência com a Vocação Shalom e com as artes, em especial, a dança. Minha história com a dança começou desde pequena, seja em apresentações no colégio ou em reuniões familiares. Aos quinze anos já dançava no Centro de Tradições Gaúchas (CTG)<sup>1</sup>, na Invernada

---

<sup>1</sup> São sociedades civis, sem fins lucrativos, que visam divulgar a cultura gaúcha. Promovem a integração dos participantes através da dança, esportes e atividades campeiras.

adulta<sup>2</sup>, onde permaneci em torno de quatro anos, ensaiando todos os finais de semana e concorrendo em vários rodeios nas apresentações artísticas. Nessa época, eu não participava da Igreja nem tinha tido minha primeira experiência com o amor de Deus.

Em 1996, aos dezoito anos, comecei a participar do Curso de Liderança Juvenil (CLJ), movimento da Igreja Católica formado por jovens e adultos, fundado pelo Padre Zeno Hastenteufel, atualmente Bispo da Diocese de Novo Hamburgo/RS. Minha rotina foi mudando e fui me tornando amiga de Deus, próxima a Ele através das orações, dos encontros de jovens, das missas. Eram duas realidades diferentes que eu experimentava: uma no CTG, dos rodeios, ensaios e competições, disputas; e outra, na Igreja, com amigos, com valores que me ajudavam a ser melhor, e, o mais importante, a descoberta de que Deus existe e me ama. A dança era muito importante na minha vida, algo que me preenchia e me desafiava bastante, algo que eu queria para a vida toda, porém, não via espaço na Igreja para ela. Por um tempo participei do CLJ e do CTG simultaneamente, até que no final de 1997, escolhi abrir mão da dança para me decidir por algo que se tornou muito maior e essencial dentro de mim: a vida nova que Jesus me oferecia com Ele<sup>3</sup> na Igreja.

Em nenhum momento a Igreja me impôs uma escolha, entretanto, dentro de mim se fazia necessário escolher aonde me dedicar, e como não via possibilidades para a dança dentro da Igreja, resolvi deixá-la. Aos meus olhos seria uma renúncia por amor a algo maior, e seria para sempre. Gostaria de lembrar que, nessa época, a dança não estava muito, ou quase nada, inserida como arte no contexto da Igreja do Brasil, e muito menos no contexto da Igreja do Rio Grande do Sul. Infelizmente, percebo que, não só a nível da dança, mas das artes em geral, quando as “novidades” começam a chegar no RS, já estão há muito tempo em alta em outros Estados do país. Contudo, com a perseverança na Igreja, passei a me dedicar para o canto nas missas, nos retiros, nas convivências. A música também sempre fez parte da minha história, minha família fazia roda de samba, tenho tio e primos músicos. Permanecendo na Igreja, porém já em 2001 e em outros grupos, conheci a Comunidade Católica Shalom através de um amigo e de cartas que explicavam a espiritualidade vivida na Comunidade, que chamávamos de “acompanhamento por carta”. Esses acompanhamentos aconteciam quando uma pessoa que morasse num

---

<sup>2</sup>Grupo de Danças Tradicionais Gaúchas - Adulto.

<sup>3</sup> Sempre que me referir a Deus, a pessoa de Jesus Cristo, usarei a letra inicial em maiúsculo.

Estado, onde não houvesse uma casa de missão<sup>4</sup> da Comunidade, desejasse conhecê-la mais e ser acompanhado vocacionalmente, como é o caso do Estado do Rio Grande do Sul.

Em 2002, ingressei como postulante, membro em experiência na comunidade de vida Shalom por dois anos. Até então não fazia ideia de como eram as artes na Comunidade, a única expressão artística que conhecia e que chegava para mim no RS era a música, através dos CDs e artistas que eventualmente vinham. Naquela época, o acesso a internet não era disponível como é hoje, nem dispúnhamos das redes sociais. Porém já no primeiro ano do postulante, morando em São Paulo, capital, participei pela primeira vez de uma dança chamada “Na dança da vida”, muitos bailarinos e objetos cênicos presentes, muita simbologia. Foi realizada no momento do ofertório da Missa<sup>5</sup>, por ocasião de um evento, e inspirada na música Na Dança da Vida<sup>6</sup>, que fala do plantio do trigo e da uva, da colheita, da oferta do pão e do vinho, assim como do nosso coração e da nossa vida ao Senhor. Nesse contexto, o figurino e os objetos cênicos eram lindos! As roupas eram de camponeses: saias longas em tonalidades de branco, marrom e bege, os homens de calças de tecido creme e branco, chapéus de palha, cestas de vime, trigos. A coreografia possuía passos cruzados, braços erguidos, giros, momentos onde dançávamos em círculos e outros em linhas horizontais com pares. Nessa época, a CCSH tinha muito presente às danças judaicas nas suas celebrações, por essa razão acredito que essa coreografia talvez tenha sido feita sob essa influência. Foi incrível! Poder unir a dança à minha espiritualidade. Isso trouxe uma nova experiência para mim. Percebi que me completava, que por fazer parte da minha história de vida, gerava em mim um grande autoconhecimento. A esse respeito, Nogueira e Lemos dizem que “nossa história, vivida em nosso corpo, nele está impressa” (2009, p. 341). Ainda sobre nossa memória corporal, Manicardi diz:

O corpo é portador de uma memória profunda sobre si mesmo: conserva traços invisíveis mas realíssimos do que vivemos, experimentamos e sofremos (...) o corpo é, na verdade, o livro do tempo, livro no qual ficam registradas emoções, sofrimentos e experiências de um passado que não está “atrás” de nós, mas

---

<sup>4</sup>Envio de irmãos da Comunidade de Vida ou de Aliança para formarem uma casa comunitária, vivendo a missão da Comunidade e implantando seus trabalhos em uma determinada Diocese.

<sup>5</sup>Atualmente a CCSH não realiza mais dança dentro do Rito da Missa em vista da centralidade do altar e da liturgia na vida da assembleia ali reunida. Entende que a dança, enquanto espetáculo, adquire outro sentido.

<sup>6</sup>Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/comunidade-catolica-shalom/876431/>>. Acesso em: jun. 2017.

“dentro” de nós. (MANICARDI, 2005 *apud* NOGUEIRA; LEMOS, 2009, p. 342)<sup>7</sup>

Iniciava-se, então, em mim uma profunda obra de cura interior, de inteireza, de encontro com Deus e comigo mesmo. O lugar onde a oração acontece e onde Deus e o homem se encontram é o corpo da pessoa humana. Esta percepção contribuiu muito para o tema escolhido nesse estudo, onde busco trazer a reflexão acerca do corpo e da alma, lugar onde Deus habita, e que se manifesta, se dá a conhecer através do corpo nas artes, especialmente na dança.

Ano seguinte fui morar em Aparecida/SP, havia algumas apresentações de dança, mas eu não dancei em nenhuma delas. Somente no final do ano, eu e uma irmã da Comunidade, dançamos juntas em uma homenagem realizada para um dos nossos irmãos. A coreografia tinha por base o balé, o que tornou os ensaios e a construção coreográfica dessa dança bastante difíceis. Venho da cultura dos CTGs, onde as Invernadas são compostas por vários pares; as danças já possuem coreografias prontas, codificadas, sem necessidade de composição coreográfica. Não se criam passos novos a não ser nas danças de entrada e de saída das apresentações<sup>8</sup>. Então, não estava acostumada a dançar um solo, nem a criar, muito menos a coreografar, não tinha referências para isso.

Ao recomeçar a dançar na Comunidade, e, portanto, na Igreja, esses foram os primeiros desafios que tive. Fui percebendo que a base da maioria das danças solos que via nas bailarinas da Comunidade, era o Balé, linguagem de dança que não tinha nenhuma proximidade até então.

No início de 2004 ingressei no Discipulado em Quixadá/CE, como membro em formação da Comunidade, tempo estipulado por dois anos: um na casa de formação e outro em uma das casas de missão. Nesse período, minha atuação na dança foi intensa, desafiadora e fonte de muito autoconhecimento e experiência com Deus. Na casa de formação, as apresentações eram mensais, aconteciam em vista das homenagens que eram feitas aos irmãos nas comemorações dos aniversariantes do mês ou das celebrações oracionais que vivíamos nas datas importantes para nossa Vocação. Qualquer um dos irmãos que estivesse organizando esses momentos, ou que desejasse homenagear alguém, poderia falar

---

<sup>7</sup> Manicardi, Luciano. *Il Corpo. Magnano: Sympathetika Qiqajon*, 2005, p. 20

<sup>8</sup> As apresentações das Invernadas Artísticas dos CTGs são compostas por uma dança de entrada (abertura), três danças tradicionais gaúchas (Manual de Danças Gaúchas de Paixão Côrtes e Barbosa Lessa) e uma dança de saída (encerramento).

comigo e pedir que a dança fosse feita.

Para mim as apresentações eram intensas porque aconteciam todos os meses e eu não tinha muito tempo para ensaiar. Como no CTG ensaiávamos bastante e por muito tempo até apresentarmos, ter pouco tempo para ensaio era um enorme desafio. Ainda mais sendo composições sempre diferentes a cada apresentação. Depois, com a frequência das danças e com uma maior flexibilidade interior para mudar algo tão enraizado em mim como minha cultura, juntamente com a improvisação, o pouco tempo dedicado aos ensaios foi sendo menos difícil. Contudo, faz-se necessário maior tempo para ensaiar, para absorver a proposta, preparar-se interiormente para que o trabalho seja frutuoso. Até porque quando não há um preparo adequado, o bailarino pode improvisar, mas vai sempre recorrer aos mesmos gestos que estão já absorvidos em seu vocabulário corporal.

Os desafios foram surgindo ao compor as coreografias porque não tinha referências corporais nem de conhecimento para criar um solo em dança. A cada composição entrava em uma tensão interior bem grande, pois não tinha onde buscar bases para compor. Então, iniciei um processo de estudar a letra das músicas, ver o que diziam e a ter essa base para coreografar. Passei a ter atenção às composições de outras meninas quando dançavam e a aprender por imitação e de acordo com as possibilidades do meu corpo. Aprendi que muito do nosso conhecimento vem pelas nossas referências, porém, outra boa parte dele vem pela sabedoria<sup>9</sup> que Deus nos dá, pelo autoconhecimento corporal e pela aprendizagem que surge das nossas tentativas de acerto. Para quem não tem fé, sua esperança se concentra apenas nos seus próprios esforços e forças para realizar algo. Entretanto, para quem acredita em Deus, sua esperança transcende os esforços naturais e humanos, tem seu centro no próprio Deus.

Nesse caminho artístico, em todos esses movimentos – interiores ou corporais – fui me percebendo e vendo os sentimentos que, às vezes, se levantavam dentro de mim: os medos, a insegurança, a desconfiança, o respeito humano, o desejo de aprovação; sentimentos que surgiam com a exposição nas apresentações. Pois o instrumento do bailarino é o próprio corpo, não há onde se esconder, movimentos interiores e exteriores são desnudos diante dos olhos

---

<sup>9</sup> A sabedoria é dom do Espírito Santo. Não se trata da sabedoria humana que é fruto do conhecimento e da experiência, mas é o ensinamento de Deus, que habita em nós, nos mostrando como agir, o que fazer, por onde ir, a fim de que vejamos todas as coisas com os olhos de Deus.

daqueles que nos observam. É preciso lidar consigo mesmo como um artesão tece: fio a fio. Esses eram alguns dos assuntos que conversava com Deus nos meus momentos de oração, buscando perceber onde eles haviam iniciado, onde era a raiz de cada um deles, o que me faltava para que eles surgissem. Então, rezando, dançando, não parando de me lançar nos desafios propostos para cada apresentação, juntamente com a vida comunitária e com as formações humana, espiritual, vocacional da Comunidade, Deus foi realizando milagres na minha vida interior. Esse foi o “terreno” do qual Ele se serviu para agir em mim. Outros sentimentos de realização, de felicidade, de liberdade também foram surgindo na medida em que meu interior ia sendo alcançado pelo amor de Deus que nos restabelece no nosso lugar. Ainda estou nesse processo. A cura do nosso interior não é algo acabado, mas um caminho a ser trilhado continuamente. Quanto mais meu interior era transformado, mais a minha dança também era. Cada vez mais experimentava um sentimento de segurança, de aceitação do meu corpo, da minha história, que na dança aparecia através da liberdade dos gestos, da serenidade, do olhar, da expressividade, da autenticidade dos movimentos, de estar presente em meu corpo, da entrega em cada proposta e nas apresentações. Apesar de estar sendo observada pelas pessoas, passei a me colocar sob o olhar de Deus, e a dança passou a ser um local de encontro e de oração.

Essa percepção, através desse breve histórico, me move a pesquisar a presença da arte, especificamente da dança, nesse contexto, com o intuito de contribuir para o seu desenvolvimento. Com a união entre a dança e a minha espiritualidade, ou melhor, permitindo que o meu fazer artístico fosse alcançado pela minha espiritualidade foi que percebi a enorme potência dele e o quanto contribuiu para que a minha vida fosse sendo transformada. Acredito que, para o artista, o Senhor tem uma via de resgate e de felicidade, muito única, que passa pela sua arte, para alcançar o profundo da sua alma.

Atualmente, sou consagrada na CCSH como Comunidade de Aliança, pertenço à missão de Florianópolis/SC e resido em Porto Alegre/RS, pois trabalho na coordenação da Obra Shalom de POA, pertencente à Comunidade através do setor de Difusão da Obra (Diaconia<sup>10</sup> – Aquiraz/CE). As Obras de difusão buscam implantar os serviços da CCSH e a sua espiritualidade nas Dioceses onde ainda não

---

<sup>10</sup> Sede do Governo Geral da Comunidade Católica Shalom, onde funcionam as assessorias, secretarias e setores ligados diretamente ao moderador geral.

há uma casa de missão da Comunidade, por essa razão, sou vinculada à Florianópolis, por ser a missão mais próxima do RS.

Com a graduação em Dança, posso compreender melhor esse processo que venho trilhando nas artes e ter, como uma primeira tentativa, a oportunidade de escrever sobre esse assunto. Para conhecer os procedimentos de criação vivenciados por Wilde Fábio na CCSH e investigar como a dança pode contribuir para a experiência com Deus, o presente trabalho tratará de uma pesquisa descritiva e de análise qualitativa. Para Piccoli, a pesquisa descritiva “tem por finalidade observar, registrar, analisar, correlacionar fatos ou fenômenos, sem manipulá-los. Ela visa descobrir e observar os fenômenos procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los com o propósito de conhecer a sua natureza” (2006, p. 115).

Envolve uma análise qualitativa feita a partir de entrevistas semiestruturadas com José Wilde Fábio Alencar dos Santos<sup>11</sup>, sujeito principal deste estudo e Maria Emmir Oquendo Nogueira, cofundadora da CCSH. A entrevista semiestruturada, consiste em geral, em perguntas abertas “e podem ser respondidas dentro de uma conversa informal.” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 197). De acordo com estas mesmas autoras, a entrevista pode ser não dirigida oferecendo total liberdade por parte do entrevistado em expressar suas opiniões e sentimentos. Ao entrevistador basta incentivar, determinar o assunto, sem forçar a pessoa a responder (2003, p. 197).

O depoimento de Wilde Fábio neste trabalho opera como um referencial teórico, bem como, através da apreciação e análise da sua obra e do seu discurso, posso identificar um *modus operandi* na sua forma de criar. Suas citações diretas estão transcritas como linguagem oral e sua entrevista está sendo encaminhada para publicação na íntegra no Acervo de Entrevistas sobre Esporte e Educação Física, originário do Projeto Garimpendo Memórias, pertencente ao Centro de Memória do Esporte (CEME), a fim de registrarmos a conversa e disponibilizá-la para estudos futuros.

Abrange ainda uma pesquisa bibliográfica que traz conhecimentos sobre a história, identidade e missão da Comunidade Católica Shalom, bem como sua forma de organização apostólica em vista de torná-la conhecida frente à comunidade acadêmica da UFRGS. Comporta, também, uma revisão bibliográfica sobre dança,

---

<sup>11</sup> Encontraremos o nome SANTOS nas citações diretas para se referir a Wilde Fábio.

arte e espiritualidade, como também a experiência pessoal da autora.

## 1 UMA VOCAÇÃO DE PAZ

Tudo começou a partir da oferta de vida de um jovem, Moysés Louro de Azevedo Filho, ao Papa João Paulo II, por ocasião da sua vinda ao Brasil para o X Congresso Eucarístico Nacional, em 9 de julho de 1980. Inserido há dez anos na pastoral da juventude em Fortaleza/CE, Moysés sempre sentiu a necessidade de evangelizar os jovens, de dar de graça o que de graça recebeu.

[...] sempre sentimos como apelo de Deus a necessidade de evangelizar os jovens de maneira concreta e eficiente. Através da Renovação Carismática Católica, com um mergulhar profundo na oração, nos dons do Espírito Santo, na Palavra de Deus, na vivência sacramental e no serviço, este apelo tornou-se uma necessidade vital, uma ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo. (AZEVEDO FILHO, 2013, p. 277)

Dois anos após a visita do Papa ao Brasil, acontece a fundação da Comunidade em 9 de julho de 1982, em Fortaleza/CE, através da inauguração do Centro Católico de Evangelização Shalom, que na época era uma lanchonete e uma livraria para “evangelizar os jovens que para ali se dirigissem para lanchar, buscar aconselhamento, ajuda ou consolo”, como nos conta Moysés Azevedo nos Históricos da Comunidade (AZEVEDO FILHO, 2013, p. 279).

De acordo com Chagas Júnior (2011), inicialmente, desde quando o primeiro Centro de Evangelização (CE) foi aberto, na lanchonete, havia um grupo de voluntários que servia as mesas e convidava as pessoas para participarem de um grupo de oração. Também existiam pessoas que estavam sempre no CE, disponíveis para receber e ouvir quem chegasse à casa a procura de apoio, compreensão e ajuda fraterna e espiritual.

Shalom foi o nome que veio ao pensamento do Moysés ao ser interrogado em qual seria o nome da lanchonete do Senhor. Entretanto, os Escritos Shalom nos diz que o termo Shalom de origem hebraica, contém o desígnio de Deus a respeito do chamado e da vocação que começava a surgir. A saudação Shalom expressa “o desejo de toda a sorte de bens espirituais e físicos: a felicidade perfeita, a salvação que o Messias viria dar, a plenitude da PAZ. A verdadeira paz que não vem dos homens, mas de Deus” (AZEVEDO FILHO, 2013, p.109-110).

Conforme o Preâmbulo dos seus Estatutos, a Comunidade Shalom tem por fundamento a experiência do Ressuscitado que passou pela cruz que, conforme João 20, 19-22, derrama Seu Espírito sobre ela e envia seus membros como

discípulos e ministros da Sua Paz para ser um sinal dessa Paz no mundo para toda a humanidade. Experienciando que “Cristo é a nossa Paz” (Efésios 2, 14), “a Comunidade sente-se impelida a anunciar Jesus Cristo, com criatividade e parresia<sup>12</sup>, aos batizados e aos não batizados” (ESTATUTOS..., 2012, p.21).

De origem grega, parresia, contempla a dimensão política de falar com liberdade e a dimensão filosófica da busca pela verdade. Na sua Carta Encíclica *Redemptoris Missio* (1990), o Papa João Paulo II refere-se a este termo como falar com coragem e desembargo, entusiasmo, ardor missionário. Para o filósofo francês Foucault<sup>13</sup>, parresia tece duas questões: a do conhecimento e a do cuidado de si, que compõe “a forma mais bela de veridicção do falar franco e livre dos antigos gregos” (WELLAUSEN, 1996, p.115). Estes conceitos de criatividade e de parresia permeiam todos os serviços e iniciativas que a CESH possui em vista da evangelização.

A Comunidade Católica Shalom é uma comunidade mista, de homens e mulheres consagrados a Deus, missionários. Reúne em si celibatários pelo Reino dos Céus, casados e solteiros, sacerdotes, diáconos e seminaristas. Constituídos como uma família são chamados a partilha de vida e de bens materiais, e a uma vida em comum: oração, formação, lazer, fraternidade, trabalhos. Possui duas formas de vivência que se complementam: a comunidade de vida e a de aliança. A comunidade de vida “é o coração da Comunidade Shalom [...] assumindo o núcleo central da missão de evangelização” (ESTATUTOS..., 2012, p. 27). Dessa maneira, a comunidade de vida é a forma mais plena de se viver a vocação Shalom:

Na Comunidade de vida somos chamados, por amor a Jesus Cristo e ao Seu Reino, a respondermos ao Seu apelo de renunciar a nós mesmos e perder a vida em Seu seguimento (cf. Lc 14,25-27) e a reproduzir o modelo da comunidade cristã primitiva (cf. At 4, 32-37), colocando tudo em comum, renunciando à posse de bens materiais, de projetos, planos e expectativas pessoais para segui-lo de maneira incondicional e sem restrições. Devemos investir tudo – vida, capacidades, tempo, bens, potencialidades e futuro – em um seguimento total e incondicional do Senhor Jesus, no espírito de pobreza, obediência e castidade, de acordo com o Carisma Shalom e a forma de vida de cada um. Na Comunidade de Vida, nossa realização não estará mais naquilo que o mundo (cf. I Jo 2, 15-17)

---

<sup>12</sup> Segundo o Dicionário de Filosofia Caldas Aulete, o termo parresia, “consiste em dizer confiadamente coisas que parecem arriscadas. [Também se chama *licença ou liberdade oratória*.]”.

<sup>13</sup> Sua biografia está disponível em: <[https://www.ufrgs.br/corpoarteclinica/?page\\_id=70](https://www.ufrgs.br/corpoarteclinica/?page_id=70)>.

pode oferecer, mas estará exatamente na renúncia a tudo isso, para uma dedicação plena a Deus e ao serviço de Sua Vinha. Os membros da Comunidade de Vida abraçam um chamado de dedicação à oração, vida fraterna e serviço na Obra. (ESTATUTOS..., 2012, p. 71)

Conforme Chagas Júnior, “os membros da Comunidade de Vida vivem em residências próximas. Em cada uma dessas são presentes somente homens, somente mulheres ou somente uma família”, havendo, normalmente, áreas comuns para os momentos de oração, formação e fraternidade. A vida comunitária é marcada pelas manhãs dedicadas à oração (vida contemplativa) “e formação; as tardes, algumas noites e os fins de semana para o apostolado<sup>14</sup>; e outras noites, os momentos das refeições e fins de semana para o cultivo da vida fraterna” (2011, p. 156).

A Comunidade de Aliança, também na mesma Vocação Shalom, oferta sua vida a Cristo através da vivência familiar e atividades profissionais. Tem a Vocação como prioridade em sua vida, segundo o espírito do Carisma Shalom, abraçando o chamado à oração, à unidade e à evangelização, na sua própria realidade. A esse respeito, o fundador da CCSH nos diz em seus Estatutos:

[...] é o chamado do Senhor para viver o seguimento a Nosso Senhor Jesus Cristo e Seu Evangelho em meio à vivência familiar e atividades profissionais do século presente, colocando, porém, esta vocação como a grande prioridade de suas vidas e permeando toda a sua vida e atividades com o espírito deste Carisma. Os membros chamados à Comunidade de Aliança devem estar dispostos a abraçá-la e vivenciá-la em toda a sua plenitude e radicalidade, de acordo com este Estatuto e o espírito do nosso Carisma, abraçando todas as renúncias e bênçãos que este chamado proporciona às suas vidas. (ESTATUTOS..., 2012, p. 119)

Conforme os mesmos Estatutos, os membros da Comunidade de Aliança também “assumem um chamado particular à vida comunitária, na qual encontrarão a força e a fecundidade do Espírito para permearem e transformarem toda a sua vida” (2012, p. 119). Semanalmente, encontram-se com a Comunidade de Vida para oração comunitária e para terem formação. Participam das atividades da Obra com empenho, dedicando a ela seu tempo, esforços, talentos, como profissionais do Reino (CHAGAS JÚNIOR, 2011, p. 161). Nesse sentido, Moysés Azevedo Filho diz à Comunidade de Aliança:

O chamado de unir a vida de oração profunda à vida apostólica,

---

<sup>14</sup> Trabalho ou serviço desempenhado na Obra Shalom ou na Igreja.

fraterna, familiar e profissional é fundamental dentro da vocação à Comunidade Shalom. Daí ser a nossa espiritualidade o âmago da vida comunitária. (ESTATUTOS..., 2012, p. 123)

Os membros da CCSH são chamados a ser contemplativos na ação. Daí sua espiritualidade ter por fundamento o tripé: contemplação, unidade e evangelização, que podemos traduzir por oração, amor fraterno e serviço na Obra, na vinha do Senhor. Como membro da Comunidade de Aliança, trabalho na coordenação da Obra Shalom em Porto Alegre, desenvolvendo ações como os Seminários de Vida no Espírito Santo<sup>15</sup>, cursos de formação, grupos de oração, atividades de apoio a área pastoral da igreja Nossa Senhora Medianeira, onde estamos inseridos, bem como ser presença da Comunidade Shalom na Arquidiocese de Porto Alegre.

### 1.1 Na alegria de se dar

Ao contrário do que se pode pensar, a vivência da arte na Comunidade Shalom surgiu como uma expressão de sua experiência com o Ressuscitado que passou pela Cruz, manifestando-se como uma iniciativa de Deus que “não teve início nos ministérios, nas estruturas ou nos eventos, mas no interior da vida da Comunidade” (EU DECLARO..., 2012, p. 59, 61). Acerca disso, em entrevista<sup>16</sup> dada para este estudo, Wilde Fábio nos diz:

[...] a arte na Comunidade, ela não surgiu num grupo de oração nem na lanchonete não, ela surgiu na casa da Comunidade. Então, assim, como é que começou, a gente ia rezar, e pra rezar a gente tinha necessidade de se expressar com o corpo, com a voz e com o canto e assim foi surgindo; o teatro, a mesma coisa, nós íamos fazer festa de aniversário e sentíamos a necessidade de comemorar a vida do irmão através de uma peça de teatro, de uma coisa e outra, então, a arte na comunidade ela veio da nossa vida, e a Comunidade toda ela é muito artística [...]. (SANTOS, 2017)

Também foi desta forma que se deu a minha experiência com as artes na CCSH, através da vida comunitária, como um transbordamento da experiência com Deus: nos momentos de oração, nas homenagens aos aniversariantes, nas celebrações, nos momentos de fraternidade. Experiência essa que gera sempre um

---

<sup>15</sup> Os Seminários de vida no Espírito Santo são retiros com temas do kerigma, como: amor de Deus, salvação, fé, vida em comunidade, com o objetivo de favorecer as pessoas uma profunda experiência com o Espírito Santo.

<sup>16</sup> Esta entrevista foi encaminhada para publicação no Acervo do Projeto Garimpando Memórias pertencente ao Centro de Memória do Esporte (CEME) da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da UFRGS.

movimento de saída de si em direção aos outros; gera sempre, também, um desejo de se dar como um dom para os outros.

Vivemos a arte, primeiramente e antes dela se tornar pública, nas orações, na maneira de vivenciarmos a fraternidade, nas celebrações, nas reuniões. A arte Shalom nasceu como expressão da nossa vida comunitária. Ao vivê-la, fomos percebendo a necessidade de nos organizar para atender aos seus apelos externos, que, inicialmente, eram os grupos de oração, as noites de louvor e as Celebrações Eucarísticas. (EU DECLARO..., 2012, p. 61)

A CCSH, no geral, possui várias frentes de trabalhos. Cada casa de missão que a Comunidade tem, possui uma estrutura apostólica própria, com ministérios e projetos, para melhor organização e profissionalização dos serviços na Obra. E, dentro da dimensão das artes, a primeira célula que surgiu foi o ministério, depois veio o projeto, e, somente após os ministérios e projetos é que surgiu a Secretaria de Artes. Os ministérios e projeto artes, de todas as missões, estão sob a orientação e pastoreio da Secretaria de Artes, sejam eles do Brasil ou do exterior.

Primeiro surgiu o ministério da música, depois de teatro e da dança. Eles estão presentes em todos os eventos da missão que pertencem, sempre a serviço da evangelização. Os ministérios funcionam de forma independente uns dos outros, com formações e demandas específicas, possuindo cada um o seu coordenador. Na primeira semana do mês, todos os ministérios, incluindo também os dos outros serviços da Obra Shalom, reúnem-se para uma formação geral, com um tema comum entre eles, chamada de Servos Apostólicos. Na segunda e quarta semana, os ministérios trabalham nos seus serviços próprios, exemplo: ensaios, composições, organização dos materiais, serviço nos grupos de oração, etc. Na terceira semana, os ministérios têm formação específica da sua área. Este ensino é teórico-prático, de acordo com a formação disponibilizada pela Comunidade através dos manuais, bem como a necessidade de cada ministério. Entretanto, sabemos que a formação é contínua, exige do artista um aprendizado diário e uma profissionalização cada vez mais crescente. Sobre a formação dos artistas na Comunidade, Wilde Fábio menciona:

Nós trabalhamos com formatos de manuais, então, por exemplo, todo início de ano sai um manual formativo daquele ano. Nesse manual você vai encontrar os conteúdos que são gerais, que diz respeito a todos os artistas e os conteúdos específicos de cada área: teatro, música e dança. Eu acredito que essa formação ela é uma formação rica e ela traz muito conhecimento e conteúdo, porém, ela não basta, ela na verdade visa fazer mais uma provocação pra que

as pessoas possam ir além daquilo, porque quando a gente é artista essa formação ela precisa se dar concretamente no dia a dia e sempre. (SANTOS, 2017)

Juntamente com a formação que cada ministério possui, o artista é incentivado a trilhar um caminho que é muito pessoal, de busca pela verdade, de autoconhecimento, de conhecimento de Deus, que vai transbordar na sua arte.

Então ao mesmo tempo que a Comunidade tem essa responsabilidade, o passo que hoje ela dá é esse, junto com isso existem os cursos de espiritualidade na arte, existem os cursos de produção artística, existem os congressos de arte, existem os retiros de líderes que é feito, os acompanhamentos das missões, porém, eu diria que no meio disso tudo eu não posso me alienar e achar que eu vou simplesmente dar pras pessoas as coisas prontas. Não! Elas precisam chegar as suas próprias conclusões. E eu acho que o trabalho da gente é provocar essa busca em cada um. (SANTOS, 2017)

Os projetos da Obra Shalom têm como objetivo a evangelização e um processo formativo para públicos específicos, tais como os jovens, as famílias, as crianças, o mundo das artes e o mundo profissional (CHAGAS JÚNIOR, 2011, p. 172). O Projeto Artes nasceu em 1992 na comemoração dos 10 anos da CCSH com o Show No Coração do Homem. Surgiu da percepção do potencial que os ministérios tinham quando trabalhavam em conjunto, articulando-se, e da necessidade de um cuidado, um pastoreio mais específico para eles (EU DECLARO..., 2012, p. 61). Uma missão só tem um Projeto Artes quando possui os ministérios das artes e a articulação deles entre si. O Projeto cria ou remonta espetáculos com as expressões da música, do teatro e da dança, como também organiza eventos formativos para os ministérios. Sendo assim, o Projeto Artes tem por finalidade a evangelização através das artes e a difusão do Carisma Shalom.

O Papa João Paulo II, na Carta aos Artistas de 1999, citando Dostoievsky, disse que “a beleza salvará o mundo”. Nessa mesma direção, Antunes salienta que “a beleza de Deus atrai, seduz. [...] Fazer a experiência da Beleza é fazer a experiência de Deus” (2010, p. 27). Os artistas da Comunidade Shalom são chamados a tornarem a pessoa de Jesus Cristo conhecida através de sua arte, a serem instrumentos desta beleza, desta verdade nos espaços da sociedade contemporânea.

[...] é precisamente a arte que continua a constituir uma espécie de ponte que leva à experiência religiosa. Enquanto busca do belo, fruto de uma imaginação que voa mais acima do dia-a-dia, a arte é, por sua natureza, uma espécie de apelo ao Mistério. Mesmo quando

perscruta as profundezas mais obscuras da alma ou os aspectos mais desconcertantes do mal, o artista torna-se de qualquer modo voz da esperança universal de redenção. (JOÃO PAULO II, 2010, p. 21-22)

Ronaldo Pereira<sup>17</sup>, consagrado na Comunidade de Vida Shalom, ao retornar de uma viagem missionária onde falava ao Projeto Artes, veio a falecer após um acidente de carro em 1995, aos vinte e quatro anos de idade. Ele compreendia como missão do Projeto Artes a ousadia de ir “ao cerne das questões, de atingir as pessoas que formam a consciência da sociedade, os conceitos sociais, a cultura contemporânea, os assim chamados ‘formadores de opinião’ [...]”. (PEREIRA, 2001, p. 13-14)

Chagas Júnior citando entrevista de Moysés Azevedo Filho, fundador da CCSH, concedida à Revista da Comunidade em 1995, referindo-se ao Projeto Artes, diz:

É uma inspiração de Deus para que possamos (...) resgatar o verdadeiro sentido da beleza, que é Deus mesmo, que nasce nele e que atrai, entenece e conquista o coração do homem. (...) Devemos fazer da beleza um grande instrumento que leve à Verdade, ao Bem. (...) Se queremos transformar a nossa sociedade, se queremos transformar o mundo, devemos nos servir da arte. (CHAGAS JÚNIOR, 2011, p.175)

A arte atinge a sensibilidade das pessoas, alcança um espaço dentro de nós, interior, e transforma, impacta, nos leva a outra dimensão, nos leva ao Mistério, ao transcendente. Podemos chamar essa experiência também de *estética*, experiência artística de apreciação, de envolvimento com a obra, do sentimento que é gerado dentro de cada indivíduo. Asseguro dizer que, no primeiro caso, esta experiência ultrapassa o sentimento de fruição. Então, proponho aqui o entendimento da estética contemporânea que traz a perspectiva “ontológica-metafísica, que muda radicalmente a categoria do belo, e a substitui pela vertente do verdadeiro ou do verídico” (SIGNIFICADO..., 2017).

João Paulo II nos ajuda a refletir acerca da beleza colocando-a como expressão visível do bem, “do mesmo modo que o bem é a condição metafísica da beleza” (2010, p. 9).

Justamente o entenderam os gregos, quando, fundindo os dois conceitos, cunharam uma palavra que abraça a ambos:

---

<sup>17</sup> Museu virtual Ronaldo Pereira, disponível em: <<http://comshalom.org/ronaldopereira/>>. Acesso em: jul. 2017.

“kalokagathía”, ou seja: “beleza-bondade”. A este respeito, escreve Platão: “A força do Bem refugiou-se na natureza do Belo”. (JOÃO PAULO II, 2010, p. 9)

Nesse sentido, Rosenfield coloca que a “educação grega gira em torno da kalokagathía, isto é, da ideia de uma convergência do valor estético com os valores éticos [...] dando sentido à forma de educação que jamais dissocia a ética e a política da estética e das técnicas de produção dos (belos) objetos” (2006, p. 10-11). Podemos, também, aplicar este conceito a todas as outras produções artísticas vigentes no nosso tempo, especialmente às artes cênicas. Esclarece ainda que esta associação entre o belo e o bem alcançou grande espaço no neoplatonismo cristão. De fato, essa noção do belo como bem, como verdade, alicerça a arte cristã, como também a arte Shalom.

Então, toda a arte cênica, como a expressão corporal no teatro, uma das [sic], ela consegue passar pelo gesto e pela beleza que ela necessariamente dá, e beleza e verdade, elas se supõe, isso é Santo Agostinho; então, aquilo que ela passa de beleza ela está passando de verdade [sic], da verdade, da integridade, da inteireza. Então, não é expressão santa se não for casta, se não for bela e se não for íntegra. (NOGUEIRA, 2015)<sup>18</sup>

Para Santo Agostinho a verdade não vem das sensações, pois são passageiras; não vem do espírito porque ele é limitado; “a verdade está no interior do homem [porque] essas verdades eternas só podem ter por autor Aquele que é eterno: Deus” (PEREZ, 2016); são verdades constantes, não mudam.

Com o crescimento dos diversos Projetos Artes existentes hoje em várias missões no Brasil e na Europa, e o surgimento de expressões artísticas mais abrangentes na Comunidade, como: as bandas Missionário Shalom e Alto Louvor, e os artistas Suely Façanha, Davidson Silva, Ana Gabriela<sup>19</sup>, percebeu-se também, que o Governo Geral da Comunidade precisava ser assessorado diante desta realidade, para isso foi criada a Secretaria de Artes Shalom, vindo a ser um grande “instrumento de pastoreio, de comunhão, de animação e de fortalecimento das expressões artísticas na grande Obra Shalom” (EU DECLARO..., 2012, p. 61-62). A Secretaria de Artes tem a missão de pastorear e de formar as expressões artísticas

<sup>18</sup> NOGUEIRA, Maria Emmir Oquendo. **Entrevista**. Entrevistadora Taiana Souza Alves. São Paulo: mar. 2015. 4:55 min. (Encontro em congresso).

<sup>19</sup> Artistas missionários da CCSH a nível de Brasil e exterior. Para conhecê-los melhor acesse: <<http://www.comshalom.org/artes/>>.

da Comunidade capacitando-as a evangelizar e prestar culto a Deus de forma eficaz e segundo o Carisma Shalom no Brasil e no exterior.

Entre seus inúmeros trabalhos, a arte destaca-se atingindo milhares de pessoas. Exemplo disso é o Festival de Artes Integradas Halleluya, maior do país nesta categoria, que acontece anualmente em Fortaleza chegando a atrair 1 milhão e 80 mil participantes nos cinco dias de evento, por meio da arte, música e dança (FESTIVAL..., 2017). Shalom conta também com outros inúmeros trabalhos nas artes através dos ministérios e projetos de arte, dos seus artistas missionários e da Cia de Artes.

## 1.2 Estilo

Para melhor compreendermos as artes na CCSH e o processo criativo de Wilde Fábio, precisamos compreender os valores culturais, religiosos e os fundamentos que os cercam. Por essa razão, trago aqui o conceito de “estilo”, para que possamos, também, a partir desse viés, adquirir outro olhar sobre esse contexto. O artista Shalom é fruto deste tempo em que vivemos, e como cada artista, absorve a sua cultura, os seus valores, os questionamentos sociais e os expressa em sua arte. Dessa maneira, a articulação dessas questões e sua influência nas referências adquiridas do artista, devem ser ponderadas na composição da obra.

Valores culturais específicos devem ser levados em consideração e aplicados a um conjunto de formas culturais específicas, em uma sociedade específica. A compreensão de como esses termos podem ser aplicados depende da compreensão geral do modo de vida e das relações sistemáticas entre formas culturais e ações sociais com os quais eles se relacionam. (CAMARGO *et al.*, 2013, p. 88)

Os valores culturais da CCSH, como também sua identidade cristã e todos os seus fundamentos, alicerçam e influenciam a sua arte. Somado a essa realidade, cada artista, ao criar a sua obra, coloca nela as suas “digitais”, deixando-a carregada de impressões pessoais, particularidades adquiridas de sua história, de suas relações, referências, influências, visão de mundo, etc. Nesse sentido, Fayga Ostrower<sup>20</sup>, gravadora, pintora, desenhista, ilustradora, teórica da arte e professora, contribui:

Os estilos correspondem a visões de vida. Nelas confluem os

---

<sup>20</sup> Sua biografia pode ser acessada em: <<http://faygaostrower.org.br/a-artista/biografia-resumida>>.

conhecimentos e as técnicas disponíveis a uma sociedade em um dado momento, os costumes, os ideais, as necessidades materiais e espirituais e certas possibilidades de satisfazê-las material e espiritualmente. [...] seus esquemas de valores codificam determinadas afirmações e ênfases junto com determinadas negações e proibições. Delineiam o campo mental em que o indivíduo inscreve o seu mundo imaginativo e, com isso, o seu próprio estilo individual. (OSTROWER, 2008, p. 102)

Tais marcas revelam o artista através de sua obra. De maneira semelhante, João Paulo II, em sua Carta aos Artistas, coloca que “[...] o artista, quando modela uma obra, exprime-se de tal modo a si mesmo que o resultado constitui um reflexo singular do próprio ser, daquilo que ele é e de como o é” (JOÃO PAULO II, 2010, p. 8). Também a esse respeito acrescenta que a arte possui um canal de expressão, algo de si que proporciona o crescimento espiritual do artista; que ele é capaz de expressar-se e de comunicar através de suas obras. Na dança e no teatro, onde o instrumento é o corpo, podemos verificar de forma muito concreta este exprimir-se a si mesmo, a personalidade do artista, sua unicidade através de sua obra.

Desta forma, podemos dizer que faz parte do estilo de Wilde Fábio, de sua marca pessoal, a ousadia nas suas propostas; a busca por temas atuais, onde traz para a Igreja questões importantes da sociedade, bem como, traz para o espectador a visão da Igreja e os valores cristãos; o embasamento concreto das cenas através das realidades absorvidas das entrevistas. É perceptível, também, a abertura ao diferente: aos diferentes comportamentos, às diferentes linguagens, às diferentes danças. Abertura que se dá por entender que a arte Shalom é uma arte universal, não feita somente para seus membros e a Igreja, mas para todas as pessoas no mundo inteiro.

E, hoje, nós cada vez mais tocamos uma arte Shalom que é universal, sabe? E cabe dentro dela o axé, o *hiphop*, o *street*, o *jazz*, o *reggaeton*, cabe dentro dela o *funk* e cabe dentro dela o teatro plástico, mas que também cabe dentro dela o teatro moderno. Também cabe dentro dela a dança contemporânea, então assim, eu diria que é uma riqueza tremenda de muitas expressões distintas, todas a serviço de expressar uma mesma beleza [...]. (SANTOS, 2015)

## 2 WILDE FÁBIO: UMA ARTE PARA EVANGELIZAR

José Wilde Fábio Alencar dos Santos é consagrado com votos definitivos na Comunidade Católica Shalom, pertencendo à Comunidade de Vida já há duas décadas. Ingressou na CCSH em 1996, aos dezessete anos. Sua primeira missão foi em Eunápolis na Bahia, onde desde então trabalha com as artes. Seu aprendizado nas artes não se deu pela formação acadêmica, mas por um processo educativo autodidata, onde vive “[...] o tempo inteiro estudando, lendo, pesquisando [...]” (SANTOS, 2017). Contudo, desde pequeno é apaixonado pela arte e já escrevia e dirigia espetáculos aos onze anos de idade.

Hoje, com trinta e oito anos, Wilde Fábio trabalha na Secretaria de Artes Shalom, é diretor artístico para todos os projetos de arte da Comunidade. Descreve assim o seu trabalho:

Então, desde, da [sic] parte cênica a produtos, espetáculos, roteiros, CDs, DVDs [...] Eventos musicais como o Festival Halleluya que acontece aqui em Fortaleza, e em vários [sic], a direção artística desses projetos é o meu trabalho. Então, assim, o identificar novos talentos, o desenvolver, o acolher os novos roteiristas [...], identificar as pessoas por áreas e fazer com que elas se desenvolvam dentro da área de roteiro, da área de criação, coreógrafo, luz, ensaiadores, atores, bailarinos, cantores, músicos, produtores musicais e por aí vai. (SANTOS, 2017)

Ao pedir que falasse um pouco mais sobre como se dá essa identificação de novos talentos, nos explicou que são áreas muito diferentes e que por isso esse processo de identificação possui formas distintas de acontecer. Uma das formas é através do processo formativo das Artes que a CCSH tem por meio dos Congressos, Cursos, Workshops, que acontecem a nível nacional e internacional, provocando nas pessoas o desejo de colocar a sua arte a serviço, de expressar-se através dela, para que os trabalhos aconteçam, e a partir deles, também esse reconhecimento.

[...] nesses congressos, nós falamos desde antropologia da beleza, antropologia da liberdade humana, mas também entramos em coisas bem práticas, como: produção de espetáculos, criação de roteiros, é... como organizar a parte da dramaturgia, então, assim, dentro desses eventos existe toda uma provocação do ponto de vista de conteúdo. (SANTOS, 2017)

Como diretor dos principais espetáculos da CCSH, Wilde Fábio apresenta-nos outro aspecto que acontece nas missões, que é a produção artística realizada

através dos ministérios. Iniciam-se vários processos de montagem de espetáculos, reproduções feitas a partir das principais obras da Comunidade. A este fenômeno a CCSH chama de multiplicação.

[...] você faz uma primeira montagem, como O Canto das Írias, e de repente alguém reproduz, outro reproduz, outro reproduz, e aquilo ali ta [sic] no Brasil inteiro e no mundo inteiro. Então, essas reproduções, então, por exemplo, eu primeiro escrevi um espetáculo, O Canto das Írias, e gravei ele, o registro de vídeo dele está no youtube. Quando esse material sai, ele se torna multiplicador, porque muitas pessoas em vários lugares do mundo começam a montar aquele mesmo espetáculo [...]. (SANTOS, 2017)

A partir do *feedback* que as pessoas dão através dessas reproduções para a Secretaria de Artes é que se vai conhecendo o “material humano” e identificando em vários locais do Brasil pessoas para essas diversas áreas. Para Wilde, um grande fruto desse processo é a Cia de Artes Shalom, projeto escola que acontece em Fortaleza, aonde a cada dois anos é composta uma nova turma. A vivência na Companhia propicia uma fantástica experiência artística e missionária aos seus membros. Através dela, Wilde Fábio, vai identificando pessoas em vários Estados que atuam, cantam e dançam. Essas pessoas são convidadas a enviarem seu material e a participarem de um processo de audição, para, de forma voluntária, montarem um espetáculo e saírem em turnê pelo Brasil inteiro.

Essas pessoas enviam material que é avaliado por nós. Nós fazemos uma pré-seleção; então, pra você ter uma ideia, nessa seleção dessa Cia que nós temos aqui, agora, nós tivemos mais de duzentas pessoas enviando material; só que, infelizmente, nossa estrutura não comporta tanta gente. Nós selecionamos apenas doze desses duzentos e alguma coisa. Então, pra gente era muito interessante, porque você vai tocando no potencial artístico que a Comunidade gera em todo o Brasil [...]. (SANTOS, 2017)

Atualmente, a CCSH também tem artistas que estão atuando em espetáculos seculares<sup>21</sup>, e que iniciaram o seu trabalho artístico dentro da Comunidade. Wilde aponta esta realidade como algo muito belo, porque acredita que a Comunidade é chamada por Deus a ter artistas exclusivos, que sejam na Obra, e para a evangelização. Mas acredita que Deus também nos chama a renovar o mercado, através dos nossos valores, em pessoas que vão pro meio do mundo trabalhar em

---

<sup>21</sup> Expressão usada para designar algo secular, do século presente, do nosso tempo, que não pertence à fé cristã, ao contexto da Igreja Católica.

projetos seculares.

De acordo com Wilde Fábio, esse é o trabalho “geral” da Secretaria de Artes. Entretanto, nas missões em todo o país e no exterior, como dito acima, outros trabalhos menores e remontagens de espetáculos acontecem ao mesmo tempo, que multiplicam e aprofundam a experiência artística da Comunidade.

Então, eu tenho agora, ao mesmo tempo, digamos assim... Eu vou usar uma linguagem que talvez fique mais fácil de entender por quem não é da Comunidade, é como se eu tivesse várias companhias e vários circos armados no Brasil inteiro. Eles estão apresentando alguns, na maioria, O Canto das Írias; em alguns, o Filho de Deus, menino meu; e dessa forma vai sendo multiplicada essa experiência artística. (SANTOS, 2017)<sup>22</sup>

É possível perceber, então, o quanto a reprodução das principais obras da CCSH é favorecida, de forma gratuita, sem interesse financeiro ou autoral por parte do autor, para que as missões tenham acesso aos materiais. Tal postura, podemos dizer que, se dá em vista do chamado que a CCSH possui à evangelização e à partilha de vida e de bens. Prioriza mais o discurso artístico e estético, nesse contexto, do que uma relação de posse com a obra, em relação à sua autoria.

## 2.1 Processo criativo

A partir da experiência de Wilde Fábio na arte, dentro do seu processo de criação, foi-se delineando um modo de operar frente aos espetáculos, caracterizado por alguns pontos em comum entre eles, como o próprio diretor afirma: “a inspiração inicial muda de projeto pra projeto, porém o processo não muda, pra mim o processo não muda”. Nesse processo, primeiramente, após a inspiração inicial, ele faz uma seleção de pessoas para as entrevistas, que são feitas de acordo com o tema abordado no espetáculo. Após as entrevistas é feita uma construção de roteiro, para só então dar início ao trabalho propriamente dito: “fazer uma *storyline*, depois definir conflito, depois o release um pouco maior, depois fazer a estrutura de atos e cenas, aí no meio desse caminho fazer a construção de personagens, e depois ir definindo cena por cena, construindo cena por cena” (SANTOS, 2017).

A inspiração inicial pode acontecer de formas diferentes: a partir de um sonho,

---

<sup>22</sup> Algumas das obras artísticas dirigidas por Wilde Fábio: Paixão de Cristo; Encontro; Filho de Deus, Menino Meu; O Canto das Írias; Lolek; Perfeição.

como no Canto das Írias, onde ele acorda, pega papel e caneta, e desenha o que sonhou, escrevendo “Írias”, e a partir daí pensando e criando um roteiro; Outra inspiração é com base na necessidade que surge a partir de um evento, como a Jornada Mundial da Juventude no Brasil e estando às vésperas da canonização de João Paulo II, então, decide-se criar um espetáculo sobre a vida de João Paulo II, chamado Lolek; Outra ainda, vem, pela identificação das carências da humanidade.

Então, por exemplo, uma coisa que eu fui percebendo, o último espetáculo da companhia ele foi o espetáculo “Perfeição”, e nele nós abordávamos várias questões da sexualidade e dentro do espetáculo quando nós [sic], quando eu comecei a criá-lo, eu comecei a ver a necessidade de falar de sexualidade de uma forma positiva, saudável, de uma forma baseada no amor e não apenas na questão física e foi isso que foi norteando todo o processo. (SANTOS, 2017)

Para o diretor, as entrevistas são muito importantes, e dá início a todo o processo, pois acredita que a arte não pode vir somente da “cabeça” do criador, mas que ela deve se nutrir da realidade. As entrevistas fornecem material concreto para se trabalhar em cena, para criar as personagens, para ambientar bem os locais propostos. Dessa forma, são feitas provocações às pessoas pra que se tire delas o que se quer para o espetáculo.

[...] pra fazer o “Perfeição”, que foi esse último [espetáculo], eu já entrevistei mais [sic] as pessoas dentro da experiência sobre a sua própria sexualidade, então, cada vez que eu ia entrevistando alguém, isso [sic] todo mundo: seja leigo, casado, padre, freira, qualquer pessoa, eu ia fazendo perguntas de teor, que aborda a questão da sexualidade e elas acabam que dando todas uma mesma resposta, de forma diferente, mas todas a mesma resposta. E era impressionante como todas as respostas me levavam a Deus; todas as respostas me levavam ao anseio de amor que o corpo não tem, que o corpo não consegue conter; e se expressa através do corpo, se expressa através da genitalidade, mas que não se basta nisso. Então, isso vai se tornando roteiro [...]. (SANTOS, 2017)

Através das entrevistas é possível alcançar a realidade da vida das pessoas frente a determinado assunto para que a cena seja cada vez mais verdadeira. No “Perfeição”, as cenas delinearam sobre a sexualidade humana, sobre o anseio de amor que as pessoas trazem em si, sobre a gratuidade, a misericórdia e o perdão. Assunto este, normalmente voltado de forma superficial para o sexo, nesta obra foi evidenciada a beleza e a necessidade que o corpo tem de dar e receber amor, para além de toda a atração física; amor que tem sua fonte no próprio Deus.

Para “O Canto das Írias”, o trabalho de pesquisa já foi um pouco diferente, tendo várias influências na estética do espetáculo que pudessem expressar o que a

inspiração tida no sonho lhe trazia. Porém, também, foi um trabalho embasado em entrevistas, buscando ambientar a cena em realidades físicas, emocionais e espirituais concretas. Sobre o processo de criação do espetáculo “O Canto das Írias”, comenta:

[...] pra fazer “O Canto das Írias” eu fiz entrevistas mais dentro da área de filosofia, de antropologia; eu lembro que no mesmo período eu tinha visto um material da Ana Carolina, e eu tinha ficado impressionado como ela não tinha medo de colocar nas letras dela, até coisas vulgares mesmo, sabe, baixas, e eu pensei: ‘meu Deus do céu, se as pessoas podem usar a agressividade para falar de coisas que não são valores, porque eu não posso usar da agressividade para falar de valores, de coisas boas.’ Então, assim, isso também me influenciou muito na estética do espetáculo, e foi aí que eu comecei a pesquisar aquelas referências que eu te falei de vampiros, de lobisomem, *hellboy*, *van helsing*, e fui construindo, assim, uma estética, estética *dark*, sombria, que o jovem se identifica; e ao mesmo tempo agressiva, isso também na musicalidade. Comecei também a fazer algumas pesquisas sobre tendências, na época tava em alta já o *emocore*, que é aquela referência de rock, rock um pouco pesado, profundamente emocional, então isso também norteou a musicalidade do projeto em si. E, ao mesmo tempo, sempre que eu vou construir uma obra, eu penso assim, eu tento fazer diferente do que eu já fiz. Isso para mim é uma ordem, eu não posso ficar me repetindo. (SANTOS, 2017)

Para Wilde, o processo de criação dos espetáculos é um processo de fé, intuitivo, mas que passa, profundamente, por um esforço racional, por tentativas, por erros e acertos.

[...] é interessante... é [sic] que as pessoas que são de igreja, normalmente, elas pensam que é uma coisa assim, quase psicografada né, ou seja, vai pegar a caneta e vai sair ali as coisas, e não é. Às vezes escrevo dez vezes a mesma cena e jogo fora, até ela ficar boa como é pra ser. Então, é realmente um processo exaustivo, cansativo, racional; é claro, que, como eu tenho fé, eu acredito que Deus tá [sic] por trás, eu me abandono a Ele, porém de forma muito concreta, passa por um processo racional. (SANTOS, 2017)

No palco, esse processo de experimentação, não acontece diferente. Segundo Wilde Fábio, o palco é um lugar de amadurecimento, onde a pessoa vai entrar em conflito, “vai ter que achar a solução [...] vai ter que sair do conflito, [...] lá você vai ter que se profissionalizar” (SANTOS, 2017). Em se tratando de dança, esse processo de problematização acontece nos ensaios, no palco, na vida. Para Dantas, “num processo de criação, os bailarinos devem ser provocados, incitados, desafiados. Devem ser chamados a resolver problemas. Seus corpos devem ser

convidados a se desacomodarem e a proporem soluções [...]” (1999, p. 104). Com relação à composição em dança, Wilde afirma:

[...] sempre que eu trabalho com dança, eu trabalho com coreógrafo e ensaiador próximo de mim, eu passo para eles o que eu quero, e eles fazem a construção. Dentro desse processo, normalmente, se faz uma avaliação e se vai limpando né [sic], se constrói uma base em cima da direção inicial, e, aí, depois, na medida em que o processo vai sendo afinado, a gente vai tendo mais clareza do que fica, do que sai; [...] eu acabo dando pitaco [sic], por exemplo, O Canto das Írias, que tem hoje, boa parte de algumas coreografias era eu mesmo que entrava em cena... [...] eu lembro que esse coreógrafo alemão, na verdade, ele é de Natal, mas morou muitos anos na Alemanha; ele ficava louco, porque ele passava horas e horas estudando para construir os movimentos e eu chegava no meio do ensaio, com todo mundo, intervia e dizia: ‘faz isso aqui, e tira isso e muda isso’. Ele dizia que o ódio que ele tinha era porque realmente ficava melhor, e ele não entendia como aquilo acontecia daquele jeito [...]. (SANTOS, 2017)

Para Mônica Dantas, o processo de criação se dá através da experimentação, num processo de formatividade. “Novas formas que vão sendo moldadas e elaboradas nos corpos e pelos corpos” (1999, p. 101).

Formar pressupõe tentar, experimentar, exercitar: figurar múltiplas possibilidades e ao mesmo tempo encontrar entre elas a mais expressiva. É um processo algumas vezes longo e penoso, em que as dificuldades parecem, em alguns momentos, insuperáveis. Errar, quase sempre, faz parte do formar, e por isso formar é também aventurar-se, arriscar-se. (DANTAS, 1999, p. 101)

Ainda que Dantas trabalhe com a teoria da formatividade do Luigi Pareyson, que aponta a obra de arte como àquela que demanda suas leis e normas individuais para seu artista, contradizendo em parte os conceitos estéticos que trago neste trabalho e os valores que embasam a arte da CCHS, seu procedimento referente ao processo de criação é encontrado nos processos de Wilde Fábio, porque são inerentes ao processo do fazer artístico. Para a CCHS, não é a obra de arte que dita suas leis e normas ao artista, mas o próprio artista orientado por seu “estilo” e por sua fé que elege o que convém à sua obra.

Fayga Ostrower compara, então, o ato da criação como o próprio viver, como “um processo existencial”. Com relação ao processo criativo, a autora ainda afirma:

Nossa experiência e nossa capacidade de configurar formas e de discernir símbolos e significados se originam nas regiões mais fundas de nosso mundo interior, do sensório e da afetividade, onde a emoção permeia os pensamentos ao mesmo tempo que o intelecto estrutura as emoções. (OSTROWER, 2008, p. 56)

### 3 CORPO E FORMAÇÃO

É atual em nossos tempos ainda o fascínio que o domínio da técnica gera em alguns bailarinos e apreciadores. Com certeza, o aprimoramento técnico tem a sua importância enquanto formação em dança. Entretanto, percebe-se que a busca da técnica por ela mesma, por um virtuosismo, que ignora o autoconhecimento, pode acabar travando o processo formativo do bailarino enquanto indivíduo. Quando se busca somente uma perfeição técnica corre-se o risco de trazer como consequência uma forma corporal vazia. O que alguns profissionais da área podem sinalizar como “a forma pela forma”, ou seja, uma ausência de si mesmo, da sua individualidade nas criações em dança, gerando uma perda de intenção no gesto dançado.

Desde o início da metade do século XX, aproximadamente, compreendeu-se que tal processo formativo do corpo em dança passa pela aprendizagem da técnica, mas se dá no autoconhecimento, na experiência do fazer artístico e na observação de como nosso corpo funciona: apoios, articulações, musculaturas, em relação com a vida na busca de um gesto mais verdadeiro, vivo, cheio de emoção e de intenção. Acerca do processo de aprendizagem, o bailarino, coreógrafo e professor Klauss Vianna<sup>23</sup>, considera:

Em um processo de aprendizado é necessário reconhecer e localizar a musculatura, sentir como ela trabalha, quais os movimentos que pode gerar, as diversas intenções que pode transmitir, seu encurtamento, seu alongamento. (VIANNA, 2005, p. 80)

A denominada Educação Somática<sup>24</sup>, na qual Klauss Vianna foi pioneiro no Brasil, relaciona as áreas sensoriais, cognitivas, motoras, afetivas e espirituais. Visa uma integração capaz de gerar uma unicidade maior, tendo como consequência uma melhora técnica. Sobre esta prática, Weber diz que ajuda “a dança a ultrapassar velhos paradigmas de um corpo perfeito, moldado e idealizado frente à cena, mas extremamente massacrado e escravizado no seu cotidiano” (WEBER,

---

<sup>23</sup> Acervo Klauss Vianna. Disponível em: <<http://www.klaussvianna.art.br/>>.

<sup>24</sup> Campo de estudos do movimento humano que abarca diferentes métodos e técnicas, privilegiando a conscientização corporal. Explora os aspectos motores, sensoriais, cognitivos e afetivos, buscando a totalidade da pessoa. Site disponível em: <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/viewFile/823/782>>.

2003 *apud* MEDEIROS, 2006, p. 27)<sup>25</sup>.

Em vista dessas considerações, acredita-se que a técnica também não é o fim, mas o meio. Quando o saber de uma determinada técnica chega ao seu ápice através de muitas repetições, o gesto amadurece no corpo. Esse processo, quando vivenciado de forma consciente e livre, possibilita o conhecimento e a auto formação por meio da experimentação e resolução de problemas corporais com diferentes estímulos.

Na maioria das vezes, confunde-se esta percepção entre os bailarinos acerca da técnica e sua finalidade, de tal maneira que não é difícil notar-se mais uma forma sem vida do que um gesto consciente e sensível. Para Ostrower, a sensibilidade está ligada a um estar constante aberto “ao mundo e nos liga de modo imediato ao acontecer em torno de nós” (2008, p.12). Quando o gesto é frio, percebe-se, então, uma vivência mais fora do que dentro de si mesmo, quase como um “estrangeiro” em seu próprio corpo, frente à dormência de sua consciência. Nesse sentido, Vianna nos auxilia:

[...] habituamo-nos a não olhar, não ouvir, não sentir intensamente e desprezar a importância dos fatos e acontecimentos menores, quase imperceptíveis-embora fundamentais. Quando trabalhamos o corpo é que percebemos melhor esses pequenos espaços internos. (VIANNA, 2005, p. 70)

Então, o trabalho de corpo que Klauss Vianna se refere aqui, não diz respeito somente à técnica, mas a todo um conjunto de relações do bailarino consigo mesmo, com os outros e com o mundo a sua volta, com a vida, com o Mistério que existe dentro de si, que o permite gerar um espaço interior para abrir-se a coisas novas e, podemos – acrescentar - a presença de Deus nele mesmo. Em uma mesma direção, Ostrower diz que a “exploração do mundo à nossa volta gera memórias em nosso corpo que levamos conosco em nossa vida” (1988, p. 173).

Para essa formação, que perpassa por um conjunto de relações interiores e exteriores, é preciso mais do que o fazer em dança, é preciso uma desestruturação do corpo nos padrões em que está habituado. Para Klauss Vianna, “sem essa desestruturação não surge nada de novo”. E, desestruturar significa mudar o ritmo, a

---

<sup>25</sup> WEBER, Suzane. A Educação Somática como Fonte de Conhecimento para a Dança. Anais do III Congresso de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas (Memória ABRACE VII), Florianópolis, 2003, p. 204-205.

rotina, fazer diferente para que os sentidos despertem, pois “se o corpo não estiver acordado é impossível aprender seja o que for” (2005, p. 77). Acordar o corpo é o mesmo que estar presente nele, habitá-lo, conscientizá-lo de si. “Nesse sentido toda consciência é consciência perceptiva, mesmo a consciência de nós mesmos” (MERLEAU-PONTY, 1990, p. 42).

Tal percepção fomenta o autoconhecimento e a formação, não só a nível corporal, mas também espiritual, social, emocional e intelectual, ou seja, o ser humano em todos os seus aspectos. Embora os autores citados acima não trabalhem com a transcendência, trazem conceitos que dialogam com a formação integral do artista e com o conceito de inteireza da CESH; conversa com o processo de criação de Wilde Fábio onde o processo artístico não é só técnica, mas também, vida, autoconhecimento, oração, relação consigo mesmo, com os outros e com Deus.

### **3.1 Dança como experiência com Deus**

Para Wilde Fábio, a dança na arte cristã tem uma importância essencial, pois entende que a dança é o homem com corpo. Conforme a nossa fé diz:

[...] que o Verbo se encarnou; como o Verbo se encarnou, nós acreditamos que Deus teve um corpo, e por isso mesmo, infelizmente, por muito tempo, nós tivemos a noção errada de corpo, nós cristãos, onde o corpo era um lugar sujo, impuro, ruim; enquanto, na verdade, o corpo é esse dom que Deus nos deu, no qual nós nos encontramos com o outro, que é a outra pessoa, e com o próprio Deus. (SANTOS, 2017)

Com relação à expressão corporal na Comunidade Shalom, Wilde Fábio acrescenta que, na Comunidade de Vida, durante o dia, eles têm pelo menos quatro momentos de oração que são: as Laudes e a Missa, pela manhã; início da noite, a Oração Comunitária; e no final das atividades do dia as Completas, as quais:

[...] em todas essas expressões acaba-se tendo a música, e naturalmente, com a música, a dança, de que forma, através dessas expressões: levantar os braços, dançar, tanto que o pessoal brinca muito, o “passinho shalom”, você fica balançando de um lado pro outro, é muito comum, e isso quando a coisa fica mais intensa [sic], e assim, se tornou uma marca tão grande que, por exemplo, um grupo de oração hoje, nosso, ele tem coreografias que são ensaiadas. Você vê hoje o reflexo disso, por exemplo, no Missionário Shalom, no trabalho com os jovens, no Congresso de Jovens. Você vai ver que tem muitas coreografias que entram na vida da Comunidade. (SANTOS, 2017)

Também a nível comunitário, a dança como uma experiência de encontro com Deus teve suas influências históricas na Comunidade. Em muitas celebrações e reciclagens, que são retiros de dez dias que os membros da CESH fazem anualmente, os homens e as mulheres se reuniam para aprender as danças judaicas, e nos momentos oracionais dançávamos expressando o mais íntimo de nós. A esse respeito, Wilde nos conduz:

Eu acho que a dança não é só pra ser assistida, mas que é pra ser vivenciada, através do corpo, e de fazer a experiência através do movimento. E, isso sim [sic], na nossa história, já passou, por exemplo, a dança judaica, dentro da própria Comunidade, onde nós tínhamos celebrações e dançávamos, aprendíamos os passos judaicos de dança e tudo isso vai influenciando. Existe uma Comunidade também, da Europa, chamada Beatitudes, que também trabalha muito com a dança, que também nos influenciou historicamente no passado. Então, são várias referências que ao longo dos anos foram entrando e que hoje fazem parte da nossa vida de forma natural. Não é um esforço, é natural, é normal, é a nossa vida. Acredito que nesse caso, a dança ela muda, ela não é uma arte cênica, ela é uma expressão de culto, é um outro contexto da dança. (SANTOS, 2017)

Wilde nos mostra que tanto a música quanto a dança, na sua dimensão cênica, interpretativa, vão nos mostrar o seu virtuosismo, as pessoas irão aplaudir, terão um caráter de espetáculo, de show. Porém, na liturgia, a música assume outro fim, assim como a dança, dentro de uma concepção de culto a Deus; pertence à relação pessoal do indivíduo para com Deus. Então, a música e a dança, não são mais um fim, mas “um meio de expressar o amor, o carinho, a gratidão, o louvor, ou a súplica, ou a dor, o sofrimento, ou a alegria, e é um contexto bem distinto mesmo, é um contexto mais de culto” (SANTOS, 2017).

Segundo Wilde Fábio, considerando as referências históricas, teremos “a dança dentro do conceito de culto em tribos indígenas e africanas”. Uma grande riqueza que a Comunidade tem, é hoje estar presente em mais de 29 países e nós temos acesso “a países africanos onde tem a dança como raiz, expressões de dança que nós aqui no Brasil associaríamos diretamente a candomblé e a umbanda. Na verdade, na sua origem lá na África, possuem expressões autenticamente católicas”. Entretanto, qualquer um que olhasse, diria: “gente, isso aí é umbanda, isso é candomblé, e, na verdade, lá, na raiz deles, não é” (SANTOS, 2017).

Para Wilde Fábio, o homem de hoje quer fazer a experiência, está saturado de discursos. Acredita que a arte tem um papel fundamental porque “ela faz as

peessoas terem essa experiência através da parte sensorial” (SANTOS, 2017).

A dança, por sua vez, ela trabalha com o corpo, e pra mim, esse anúncio e essa experiência, [...] ela se expressa de forma mais completa através do corpo. Não apenas como quem aprecia, como quem assiste, mas como alguém que é inserido no mundo da dança e através do exercício no próprio corpo faz essa experiência. [...] Hoje, cada vez mais eu acredito em uma arte que leva, digamos, a plateia pra cima do palco e faz ao mesmo tempo eles comunicarem essa beleza e terem a experiência dela; [...] Fazer elas descobrirem no próprio corpo delas a presença de Deus. [...] Então, eu acredito que para a evangelização, hoje, nós não podemos pensar na evangelização que defenda conceitos, nós não somos partido para definir conceitos. Nós precisamos pensar numa evangelização que é expressão de uma experiência. (SANTOS, 2017)

Então, retornando ao conceito de inteireza, na medida em que a pessoa vai fazendo o seu encontro com Deus, diariamente, através dessa experiência com o seu próprio corpo, da vida de oração, da vida comunitária, e, nesse caso específico, através da sua arte, o seu ser fragmentado vai dando lugar a um ser uno, inteiro, capaz de expressar as entrelinhas da sua vida interior e a beleza da obra realizada por Deus nela mesma. Manifesta muito além da técnica ou do movimento em si, mas o Deus que habita nela.

[...] a meu ver, a dança santa, cristã, e mesmo a expressão corporal num cristão, ela é necessariamente casta, necessariamente bela e necessariamente inteira. Não tem como um cristão, profundamente convertido, ter uma expressão corporal que não seja absolutamente inteira, absolutamente casta e absolutamente íntegra, nesse sentido de passar o Deus que existe nele. Quanto mais eu viver a graça da salvação, mais eu vou passar pra você esse meu ser salvo, um ser ressuscitado, e a arte ela tem esse dom fantástico, que ela faz com que seja expresso aquilo que não é expresso em meras palavras. (NOGUEIRA, 2015)<sup>26</sup>

### 3.2 Corpo e Alma: algumas considerações

Por muito tempo e, em decorrência de uma mentalidade platônica que, de forma sutil ainda subsiste, onde o corpo “aprisiona” a alma, colocando-os como duas coisas separadas, pensou-se na necessidade de subjugação do corpo para “libertar” a alma, que gerou um profundo pensamento de dualidade entre o corpo e a alma.

---

<sup>26</sup> NOGUEIRA, Maria Emmir Oquendo. **Entrevista**. Entrevistadora Taiana Souza Alves. São Paulo: mar. 2015. 4:55 min. (Encontro em congresso).

Com esta concepção como fruto da mentalidade de um tempo, juntamente com o pouco conhecimento das vertentes históricas da antiguidade, cada vez mais se percebe uma dicotomia, um distanciamento, como também, uma profunda racionalidade, emergida desse contexto, sendo ainda hoje, objeto de estudos e, às vezes, de mal entendidos em nosso tempo.

Em entrevista, sobre esse assunto, Emmir Nogueira, cofundadora da CCSH, nos diz:

[...] quando você falou em união, supomos que duas coisas que estavam separadas elas se unem. Por exemplo, [...] quando a gente fala nesse sentido que se tá [sic] falando, corpo e alma, é inseparabilidade, indivisibilidade. Eu estou falando contigo agora mexendo a mão, é [sic] a minha alma e o meu corpo estão juntos mexendo a minha mão.[...] o corpo é uma expressão dele mesmo, mas também da alma, entendeu? E também do espírito, [...] de qualquer maneira, qualquer expressão corporal que você faz, é uma expressão de você toda. (NOGUEIRA, 2015)

Citando João Paulo II acerca da “mística do corpo”, Nogueira e Lemos também acrescentam: “O corpo é o sacramento da pessoa” (2009, p. 325). É o lugar onde Deus habita, é a forma de manifestarmos o rosto divino. Nesse sentido, as autoras, referindo-se ao corpo como lugar de oração, afirmam:

O corpo do homem, criado à imagem e semelhança de Deus, é o lugar onde acontece a oração e onde Deus e o homem se encontram, em Cristo feito corpo. É, também, meio para exprimir, o quanto lhe é possível, o que se passa em sua intimidade com Deus: júbilo, adoração, louvor, silêncio, mergulho em Deus, exaltação, êxtase, escuta, atenção, esponsalidade com Deus, obediência. [...] Deus, que habita este corpo por ele dignificado comunica-se com ele e através dele, santifica-o e lhe imprime o caráter espiritual. (NOGUEIRA; LEMOS, 2009, p. 340)

Desta forma, o corpo é meio e não fim. Conforme Manicardi<sup>27</sup> *apud* Nogueira e Lemos: “O corpo é via de Deus para o homem e via do homem para Deus” (2009, p. 328). Quanto mais se ausenta de si mesma, da sua consciência, da sua percepção corporal, mais a pessoa se distancia de sua alma, de sua essência. Da mesma forma, quanto mais aceitamos nosso corpo e assumimos nossa história, maior é a experiência de encontro e de liberdade interior, não só consigo mesmo, mas com Deus que habita em nós, que nos torna inteiros. Ou seja, quanto mais negamos nosso corpo, mais distantes de nós mesmos e de Deus ficamos.

Emmir Nogueira nos diz que “na teologia do corpo, não há uma teologia do

<sup>27</sup> Manicardi, Luciano. *Il Corpo*. Magnano: Sympathetika Qiqajon, 2005.

corpo só do corpo, não existe. Tanto que uma das afirmações da teologia do corpo é que tudo que acontece no teu corpo fica pra sempre, porque ele atinge tua alma pra sempre” (NOGUEIRA, 2015).

Nesse caminho de busca pela inteireza, pela unicidade, a expressão corporal é auxílio e pode nos ajudar nesse processo, como afirma Emmir Nogueira:

Tem aquela palavra em inglês que [sic], “*whole*”, [...] é uma palavra que não existe em português, é uma coisa inteira. Então, a experiência que a gente tem na Comunidade é que, toda a expressão corporal que seja autêntica, [...] ela leva a uma expressão dessa inteireza que Deus quer fazer conosco, que é na verdade, a salvação de Jesus. [...] e nós que estávamos, vamos dizer assim, quebrados, partidos pelo pecado, nós readquirimos em Jesus, na Cruz e na Ressurreição, essa “*whole*”, essa inteireza, essa integridade. É difícil, porque essa integridade parece uma coisa muito física, mas não é. (NOGUEIRA, 2015)

Como nos disse Emmir Nogueira, em Santo Agostinho, beleza e verdade se supõe. Para o Filósofo, a verdade não está mais somente na essência das coisas, como em Platão, mas dentro do próprio homem. A pessoa nasce com a verdade intrínseca em si de ser imagem e semelhança de Deus. Desta forma, podemos concluir que quanto mais inteira, íntegra e verdadeira for a pessoa, mais consciente de si, mais capaz de ser verdadeira na cena ao representar outras verdades, ou seja, mais bela, independente do que seja o senso comum de beleza.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs a apresentar a contribuição artística do missionário, consagrado na Comunidade de Vida Shalom, Wilde Fábio, e a verificar como a dança pode contribuir para a experiência com Deus. Para isso, trouxe parte do histórico da CCSH e suas estruturas apostólicas a fim de compreendermos melhor a sua forma de organização, sua definição, finalidade e missão.

A arte shalom, surgindo dentro da vida comunitária, sempre teve a dimensão do culto a Deus, da celebração da vida dos irmãos, para posteriormente se organizar a partir dos ministérios, dos projetos e da secretaria de artes, tornando-se uma grande potência evangelizadora. Por essa razão, e pela minha experiência como consagrada e bailarina, foi que me interessei por esse tema.

Para compreender melhor o contexto da CCSH, tentei refletir sobre o conceito de Estilo, a fim de dar a conhecer também outro viés de percepção. Verificou-se no processo de criação de Wilde Fábio um modo de operar muito concreto, embasado em entrevistas, pesquisas e fundamentado na realidade, para que a cena seja cada vez mais verídica e alcance a vida das pessoas. Com ousadia, busca trazer e problematizar temas atuais para dentro da Igreja, assim como o entendimento e a visão cristã para o espectador. Traz em seu “estilo” a abertura às diferentes propostas. Sua percepção acerca da arte, da dança e do corpo trouxe para mim um novo olhar sobre o trabalho artístico na CCSH. Durante a entrevista, fiquei impressionada diante da sua visão profissional sobre a arte, e, ao mesmo tempo, da consciência profunda da sua missão como artista diante de Deus.

Busquei trazer a questão do corpo e de sua formação em dança, bem como a experiência do processo que gera transformação corporal, renovando o nosso gesto e o nosso modo de compor. O trabalho que é feito nos ensaios para colocar determinada movimentação no corpo, dá início a experimentação. É este trabalho de corpo nos ensaios que determina como esse bailarino vai se mover quando ele se soltar. Partindo desse princípio, posso dizer que a formação no corpo diz respeito à experimentação, à prática, ao autoconhecimento, a consciência de si, a vida interior e a experiência com Deus, pois é a partir dessas relações que é possível acontecer uma transformação pessoal e artística.

Esse processo gera uma busca e encontro com um gestual novo, com um jeito mais seu de ser, mais verdadeiro. Esta propriedade também é fruto de uma

experiência de unicidade, de inteireza, de estar presente em seu corpo, resultado do encontro com Deus que habita em nós, resultado do encontro do artista/bailarino consigo mesmo. Experiência esta que é de dentro para fora, do interior para o exterior e que ordena o nosso ser e o nosso fazer artístico para o Amor.

Por fim, com este estudo, partindo da minha experiência pessoal com a dança, unida a espiritualidade, diante do processo de buscar solucionar as questões que se apresentavam para mim nos momentos de criação, pude verificar também que, existe um caminho semelhante entre a experimentação e resolução de problemas em dança visto na Universidade e o aprendizado informal que tive, quase que uma pedagogia interior, que se apresenta para o bailarino de forma intuitiva e o conduz na prática da dança. Dançar para os outros, em uma proposta artística é maravilhoso. Porém, dançar em oração, sob o olhar de Deus, como caminho para a inteireza, para a consciência e aceitação de si, como caminho para a reconciliação interior, é tocar no Mistério, no transcendente, que dá sentido e potência a toda a arte.

## REFERÊNCIAS

A Parresia antes e depois da Palavra. Disponível em: <<http://www.comshalom.org/a-parresia-antes-e-depois-da-palavra/>>. Acesso em: jun. 2017.

ANTUNES, Otávio Ferreira. **A beleza como experiência de Deus**. São Paulo: Paulus, 2010.

AZEVEDO FILHO, Moysés Louro de. Escrito Shalom. *In*: \_\_\_\_\_. **Escritos**: Comunidade Católica Shalom. Aquiraz: Ed. Shalom, 2013, p. 109-110.

AZEVEDO FILHO, Moysés Louro de. Históricos. *In*: \_\_\_\_\_. **Escritos**: Comunidade Católica Shalom. Aquiraz: Ed. Shalom, 2013, p. 277.

CAMARGO, Giselle Guilhon Antunes *et al.* (Org). **Antropologia da dança I**. Florianópolis: Insular, 2013.

CHAGAS JÚNIOR, João Wilkes Rebouças. **Uma obra nova para um novo tempo: a espiritualidade da Comunidade Católica Shalom**. Aquiraz: Ed. Shalom, 2011.

ESTATUTOS da Comunidade Católica Shalom. Fortaleza, 2012.

EU DECLARO o palco terra de missão. **Shalom Maná**, Aquiraz, v. 25, n. 228, p. 58-66, jul. 2012.

FESTIVAL Halleluya 2017 tem data e atrações confirmadas. 2 jun. 2017. Disponível em: <<http://www.comshalom.org/festival-halleluya-2017-tem-data-e-atracoes-confirmadas/>>. Acesso em: jun. 2017.

HALLELUYA: um magnífico sonho de Deus. **Shalom Maná**, Aquiraz, v. 25, n. 228, p. 86-93, jul. 2012.

JOÃO PAULO II, Papa. **Carta do Papa João Paulo II aos Artistas**. 4 abril. 1999. São Paulo: Paulinas, 2010.

JOÃO PAULO II, Papa. **Carta Encíclica Redemptoris Missio**. 7 dez. 1990. Disponível em: <[http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf\\_jp-ii\\_enc\\_07121990\\_redemptoris-missio.html](http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_07121990_redemptoris-missio.html)>. Acesso em: jun. 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. rev. e ampl. - São Paulo: Atlas, 2003, p. 197.

MEDEIROS, Betha. Em que século, afinal, se encontra o corpo do ator gaúcho? **Cena**, n. 5. Porto Alegre: UFRGS/Instituto de Artes/Departamento de Arte Dramática, 2006, p. 27.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **O primado da percepção e suas conseqüências filosóficas**. Trad. Constança Marcondes Cesar. Campinas, SP: Papirus, 1990.

NOGUEIRA, Maria Emmir Oquendo; LEMOS, Silvia Maria Lima. **Tecendo o fio de ouro: caminho ordo amoris**. Aquiraz: Ed. Shalom, 2009.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 2008.

PARRÉSIA. In: DICIONÁRIO Caldas Aulete Digital. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/parr%C3%A9sia> Acesso em: 14 jun. 2017.

PEREIRA, Ronaldo. Parresia: **A ousadia na evangelização**. Fortaleza: Edições Shalom, 2001.

PEREZ, Rafael Gómez. **A filosofia de Santo Agostinho**. 2 jun. 2016. Quadrante. Disponível em: <<http://blog.quadrante.com.br/a-filosofia-de-santo-agostinho/>> Acesso em: 29 jun. 2017.

PICCOLI, João Jacottet. **Normalização para trabalhos de conclusão em Educação Física**. 2ª ed. - Canoas: Ed. ULBRA, 2006.

ROSENFELD, Kathrin H. **Estética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

SANTOS, José Wilde Fábio Alencar. **Entrevista**. Entrevistadora Taiana Souza Alves. Porto Alegre: Skype, jun. 2017. 74 min.

SIGNIFICADO da estética. **Significados**. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/estetica/>>. Acesso em: 27 jun. 2017.

VIANNA, Klauss; em colaboração com Marco Antônio de Carvalho. **A Dança**. São Paulo: Summus, 2005.

WELLAUSEN, Saly da Silva. Michel Foucault: parrhésia e cinismo. **Tempo Social: Revista Sociologia**. USP, São Paulo, v.8, n.1, p. 113-125, maio, 1996. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ts/v8n1/0103-2070-ts-08-01-0113.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

**APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA**

1. Nome completo: \_\_\_\_\_
2. Forma de pertença à Comunidade Shalom?
3. Idade: \_\_\_\_\_
4. Há quanto tempo você trabalha com as artes na CCSH?
5. Você possui formação em dança ou em áreas afins (teatro, artes visuais, música, educação física, etc.)?  
(  ) Sim (  ) Não  
Qual/is? Onde?
6. Qual é o seu trabalho na secretaria de artes na CCSH atualmente?
7. Quando você teve a sua primeira experiência com Deus? E hoje, ela ainda acontece?
8. Essa experiência se manifesta na sua produção artística? Como?
9. Como você pensa as artes na Comunidade Católica Shalom hoje?
10. Quais são os maiores desafios enfrentados na produção artística dentro da Comunidade Shalom?
11. Como você descreveria seu processo de criação?
12. Tu saberias identificar as motivações de cada criação sua?
13. O que define a presença da dança nas suas criações artísticas e qual a relevância que ela possui?
14. Em sua opinião, como a dança ou a expressão corporal pode contribuir para a experiência com Deus?
15. Cite um dos seus trabalhos artísticos mais relevantes para você e justifique.
16. No Espetáculo O Canto das Írias, qual o processo de criação vivenciado por você? (Como se dá a escolha do espaço, cenário, elementos cênicos, sonoridade, tema abordado, figurino, luz, letra da música, etc.)
17. Você possui alguma outra experiência, direta, com a dança como compositor, como diretor, ensaiador, como bailarino, com cenário, figurino, luz ou som, etc?

## **ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

### **Dados de Identificação**

**Título da pesquisa:** Dança e processo criativo na Comunidade Católica Shalom através da contribuição de Wilde Fábio

**Pesquisadora responsável:** Taiana Souza Alves – aluna do Curso de Licenciatura em Dança

**Orientadora:** Dra. Cibele Sastre

**Instituição a que pertence a Pesquisadora Responsável:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Email de contato:** taianashalom@hotmail.com

**Nome completo do participante:**

Esta pesquisa é um trabalho de conclusão de curso da licenciatura em Dança da UFRGS. O senhor está sendo convidado a participar deste estudo como voluntário. Os objetivos deste estudo são apresentar a Comunidade Católica Shalom para o meio acadêmico da UFRGS, bem como estudar o processo de criação do entrevistado, para verificar como a dança pode contribuir para a experiência com Deus.

Ao participar da pesquisa, você será entrevistado por meio de um questionário e uma entrevista semi-estruturada que será gravada e posteriormente transcrita na íntegra, sem alterações dos vocábulos utilizados. A entrevista a ser realizada é parte da produção de dados do TCC e poderá ser publicada na íntegra sob sua permissão no Acervo de Entrevistas sobre Esporte e Educação Física, originário do Projeto Garimpando Memórias, pertencente ao Centro de Memória do Esporte – CEME, da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da UFRGS. O Acervo tem como objetivo fornecer os recursos necessários para publicação de entrevistas relacionadas a práticas corporais com um alto grau de alcance como publicação on-line. Para maior conhecimento segue o link do acervo para acesso <http://www.ufrgs.br/come/site/entrevistas>.

A transcrição é de pergunta e resposta, de modo corrido, fiel a gravação. Esse processo faz parte do registro de história oral e tem um valor importante na comunidade acadêmica que quer deixar registro de trabalhos que não estão no circuito acadêmico de publicação ou mesmo comercial de difusão.

Sua participação é muito importante para que se compreenda a atuação da dança no processo criativo investigado no contexto das Artes na Comunidade

Católica Shalom. Além disso, as informações obtidas serão muito importantes para estudos futuros de outros artistas.

Os dados obtidos para a pesquisa serão utilizados somente no âmbito acadêmico. Marque um X **no que você permite que eu utilize no trabalho de conclusão:**

- permito que divulgue meu nome completo
- não** permito que divulgue meu nome completo
- permito que utilize trechos de minha entrevista em forma de citação na pesquisa.
- não** permito que utilize trechos de minha entrevista em forma de citação na pesquisa.

Ao autorizares sua identificação na pesquisa e a utilização de trechos da entrevista, os mesmos serão enviados no contexto da citação no texto do trabalho para que verifiques e autorizes. Seu nome e/ou o material que indique sua participação não serão liberados sem permissão por escrito, exceto se exigidos por lei.

Para a publicação no projeto Garimpando Memórias, marque um X:

- permito a publicação da entrevista na íntegra no Acervo do Projeto Garimpando Memórias
- não** permito a publicação da entrevista na íntegra no Acervo do Projeto Garimpando Memórias.

A sua participação é voluntária e a recusa em participar do estudo não acarretará em qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Durante o decorrer deste estudo, novos achados, positivos ou negativos, poderão surgir. Neste caso você será informado. Se novos achados tornarem necessário reavaliar a sua situação individual ou interromper a sua participação no estudo, a pesquisadora responsável pelo projeto dialogará com você.

Todos os procedimentos de coleta de dados deste estudo serão fornecidos gratuitamente. Não será disponibilizada nenhuma compensação financeira adicional.

#### **DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE:**

Eu, \_\_\_\_\_, fui informado dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara, tendo tempo para ler e

pensar sobre a informação contida no termo de consentimento antes de participar do estudo. Recebi informação a respeito dos procedimentos de avaliação realizados, esclareci minhas dúvidas e concordei voluntariamente em participar deste estudo. Caso tiver novas perguntas sobre este estudo, poderei entrar em contato com Taiana Souza Alves, pesquisadora responsável pela pesquisa, no telefone (51) 98196-9343 – Tim/WhatsApp, para qualquer pergunta sobre meus direitos como participante, e/ou com a professora orientadora no telefone (51) 99958-3038 – Vivo.

Declaro que recebi cópia do presente Termo de Consentimento

_____	_____	_____
Assinatura do Participante	Nome	Data

_____	_____	_____
Assinatura da Pesquisadora	Nome	Data

## ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

### Dados de Identificação

**Título da pesquisa:** Dança e processo criativo na Comunidade Católica Shalom através da contribuição de Wilde Fábio

**Pesquisadora responsável:** Taiana Souza Alves – aluna do Curso de Licenciatura em Dança

**Orientadora:** Dra. Cibele Sastre

**Instituição a que pertence a Pesquisadora Responsável:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Email de contato:** taianashalom@hotmail.com

**Nome completo da participante:**

Esta pesquisa é um trabalho de conclusão de curso da licenciatura em Dança da UFRGS. A senhora está sendo convidada a participar deste estudo como voluntária. Os objetivos deste estudo são apresentar a Comunidade Católica Shalom para o meio acadêmico da UFRGS, bem como estudar o processo de criação de José Wilde Fábio Alencar dos Santos, para verificar como a dança pode contribuir para a experiência com Deus.

Ao participar da pesquisa, você será entrevistada por meio de um questionário e uma entrevista semiestruturada que será gravada e posteriormente transcrita na íntegra, sem alterações dos vocábulos utilizados. Esta entrevista será parte da produção de dados do TCC.

Sua participação é muito importante para que se compreenda a atuação da dança no processo criativo investigado no contexto das Artes na Comunidade Católica Shalom. Além disso, as informações obtidas serão muito importantes para estudos futuros de outros artistas.

Os dados obtidos para a pesquisa serão utilizados somente no âmbito acadêmico. Marque um X **no que você permite que eu utilize no trabalho de conclusão:**

- permito que divulgue meu nome completo
- não** permito que divulgue meu nome completo
- permito que utilize trechos de minha entrevista em forma de citação na pesquisa.
- não** permito que utilize trechos de minha entrevista em forma de citação na pesquisa.

Ao autorizares sua identificação na pesquisa e a utilização de trechos da entrevista, os mesmos serão enviados no contexto da citação no texto do trabalho para que verifiques e autorizes. Seu nome e/ou o material que indique sua participação não serão liberados sem permissão por escrito, exceto se exigidos por lei.

A sua participação é voluntária e a recusa em participar do estudo não acarretará em qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Durante o decorrer deste estudo, novos achados, positivos ou negativos, poderão surgir. Neste caso você será informada. Se novos achados tornarem necessário reavaliar a sua situação individual ou interromper a sua participação no estudo, a pesquisadora responsável pelo projeto dialogará com você.

Todos os procedimentos de coleta de dados deste estudo serão fornecidos gratuitamente. Não será disponibilizada nenhuma compensação financeira adicional.

#### **DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE:**

Eu, \_\_\_\_\_, fui informada dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara, tendo tempo para ler e pensar sobre a informação contida no termo de consentimento antes de participar do estudo. Recebi informação a respeito dos procedimentos de avaliação realizados, esclareci minhas dúvidas e concordei voluntariamente em participar deste estudo. Caso tiver novas perguntas sobre este estudo, poderei entrar em contato com Taiana Souza Alves, pesquisadora responsável pela pesquisa, no telefone (51) 98196-9343 – Tim/WhatsApp, para qualquer pergunta sobre meus direitos como participante, e/ou com a professora orientadora no telefone (51) 99958-3038 – Vivo.

Declaro que recebi cópia do presente Termo de Consentimento

_____	_____	_____
Assinatura do Participante	Nome	Data
_____	_____	_____
Assinatura da Pesquisadora	Nome	Data

## ANEXO C – Carta de Apresentação

### CARTA DE APRESENTAÇÃO

Vimos, por meio desta, apresentar Taiana de Souza Alves, Graduanda do curso de Licenciatura em Dança da UFRGS.

A pesquisa a ser desenvolvida tem como tema Dança e Processo Criativo na Comunidade Católica Shalom através da contribuição de Wilde Fábio. A relevância da produção artística de Wilde Fábio para a comunidade faz parte da história da Secretaria e do Ministério das Artes. A pesquisa tem entre seus objetivos dar visibilidade a esta produção através da publicação da entrevista a ser concedida pelo Sr. Fábio através da publicação da íntegra desta entrevista no projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do esporte -CEME/UFRGS.

Gostaria, desde já, agradecer sua disponibilidade em conceder uma entrevista para ser preservada no Centro de Memória e afirmo que o seu depoimento é muito importante para a memória da dança em todo país, especialmente para estudos no Rio Grande do Sul. Como orientadora da pesquisa, coloco-me à disposição para maiores informações, caso necessário através do fone (51)3308-5887 ou 5867 ou de meu e-mail [cibele.sastre@ufrgs.br](mailto:cibele.sastre@ufrgs.br)

Para conhecer mais sobre o trabalho do CEME, acesso nosso endereço eletrônico <http://www.esef.ufrgs.br/ceme/>

Atenciosamente,

Profa. Dra. Cibele Sastre  
Orientadora da Pesquisa  
Curso de Dança

Profa. Dra. Maria Luisa Oliveira da Cunha  
Coordenadora do Centro de Memória do Esporte

**ANEXO D – Carta de Cessão do Projeto Garimpando Memórias**

## PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS  
SOBRE DEPOIMENTO ORAL

Pelo presente documento, eu, \_\_\_\_\_  
CPF nº \_\_\_\_\_, declaro, ceder ao Centro de  
Memória do Esporte da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio  
Grande do Sul, sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e  
financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter  
histórico e documental que prestei ao Projeto Garimpando Memórias. O Centro de  
Memória do Esporte fica conseqüentemente autorizado a utilizar, divulgar e publicar,  
para fins culturais, o mencionado depoimento no todo ou parte, editado ou não, bem  
como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, com a única  
ressalva de sua integridade e indicação da fonte e autor.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do depoente